
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educação ambiental e saúde: um relato de experiência com uma comunidade quilombola

Environmental education and health: an experience report with a quilombola community

Lara Danúbia Galvão de Souza

Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: lara.danubia@outlook.com

Bernadete Santos

Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: bernadetes72@gmail.com

Mylena Medeiros Simões

Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: mylenamedeirosimoos@gmail.com

Viton Dyrk Guimarães Fernandes

Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: vdyrk@yahoo.com

Maria das Graças Veloso Marinho de Almeida

Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: mgvmarinho@bol.com.br

Abrahão Alves Oliveira Filho

Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: abraham.farm@gmail.com

Resumo: A Educação ambiental é um processo de educação que visa o comprometimento do ser humano com o meio ambiente auxiliando na conscientização acerca da preservação dos recursos naturais. Desde os tempos mais remotos as plantas medicinais têm feito parte do tratamento terapêutico das mais diversas enfermidades. E cada vez mais o uso de fitoterápicos tem se difundido na nossa população. A proposta deste trabalho foi relatar a experiência da utilização da educação ambiental aplicada à saúde com o objetivo de garantir o uso racional dos medicamentos fitoterápicos. O trabalho foi realizado na comunidade quilombola Mãe D'água em Coremas-PB no ano de 2018. Para a realização das ações foram utilizados vários recursos, como: palestras, oficinas, rodas de conversa e a implantação de uma horta vertical, sempre utilizando uma linguagem acessível à comunidade, para melhor compreensão da população. Após a realização das atividades, pôde-se observar a importância do uso racional dos fitoterápicos, realizando promoção de saúde e melhora na qualidade de vida da população através da transformação social.

Palavras-chave: Saúde Pública. Fitoterapia. Plantas medicinais.

Abstract: Environmental education is an educational process that aims at the human being's commitment to the environment, helping to raise awareness about the preservation of natural resources. Since the most remote times, medicinal plants have been part of the therapeutic treatment of the most diverse diseases. And more and more the use of herbal medicines has become more widespread in our population. The purpose of this work was to report the experience of using environmental education applied to health in order to guarantee the rational use of herbal medicines. The work was carried out in the quilombola community Mãe D'água in Coremas-PB in 2018. Various actions were used to carry out the actions, such as: lectures, workshops, conversation circles and the implementation of a vertical garden, always using a language accessible to the community, for a better understanding of the population. After carrying out the activities, it was possible to observe the importance of the rational use of herbal medicines, promoting health and improving the quality of life of the population through social transformation.

Keywords: Public health. Phytotherapy. Medicinal plants.

Recebido em: 23/03/2020

Aprovado em: 26/04/2020



INTRODUÇÃO

A espécie humana, em seu próspero desenvolvimento, revolucionou o seu modo de vida com novas descobertas e tecnologias, grandes revoluções apenas possíveis em virtude de seu empenho, de sua crescente sabedoria, organização e, mais que tudo isso, de sua integração e relação com o meio ambiente (GUIMARÃES, 1995; KONDRAT; MACIEL, 2013).

A educação ambiental é um processo de educação que segue uma nova filosofia de vida, uma nova cultura comportamental que busca um compromisso do homem com o presente e o futuro do meio ambiente. A sua aplicação torna o processo educativo mais orientado para a formação da cidadania (AB'SABER, 1994; KONDRAT; MACIEL, 2013).

Tratando dessa questão, observa-se a necessidade de se articular ações de Educação Ambiental baseadas nos conceitos da ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização, participação e práticas interdisciplinares. (BALDIN; MUNHOZ, 2011).

Planta medicinal é toda e qualquer planta que tenha em qualquer de suas partes ou órgãos, substâncias que podem ser utilizadas para fins de tratamento ou prevenção de enfermidades, sendo amplamente utilizadas pela medicina alternativa (AMOROZO, 2002; ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2002; GADELHA et al., 2013).

Já os fitoterápicos são medicamentos oriundos de plantas medicinais e que são industrializados ou processados onde recebem uma legislação específica que lhe garantem conhecimento de sua eficácia e risco de uso (MENDES, MENTZ, SCHENKEL, 2001; GADELHA et al., 2013).

O desenvolvimento de atividades educacionais de caráter público constitui um dos meios de alcançar o uso racional de medicamentos, em especial os fitoterápicos, proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2012).

Pode-se dizer que, sem a extensão, as universidades estarão desconectadas das comunidades em que estão inseridas, além de estarem aliadas de instrumentos e condições capazes de propiciar, aos novos profissionais, uma formação integral consolidada (SCHEIDEMANTEL, 2004; ALVES, 2012)

Nessa perspectiva, sendo o elo direto entre a universidade e a sociedade, permite uma produção coletiva de conhecimento com potencial para promover desenvolvimento econômico, social, cultural e político e avaliação/retorno à universidade sobre como as discussões mantidas em seu âmbito interno são capazes de atender às reais necessidades da sociedade, validando ou não o conhecimento para além de seus muros (MORAIS, 2015).

Neste contexto, o exercício da educação ambiental relacionada à saúde por meio dos alunos e membros do programa faz-se necessário, para que haja uma disseminação de informações sobre o uso correto de plantas medicinais, contribuindo para a mudança do paradigma existente de que se é natural não faz mal, e

possibilitando uma troca de saberes entre a população e a comunidade acadêmica sobre as plantas medicinais.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de extensão foi realizado na Comunidade quilombola Mãe D'água em Coremas-PB na vigência de 2018.

Foram utilizados diversos recursos metodológicos para com os integrantes das comunidades, dentre eles podemos destacar: palestras, oficinas, rodas de conversa e a implantação da horta vertical.

Nas palestras e rodas de conversas os integrantes do projeto buscavam utilizar uma linguagem objetiva, tornando assim a comunicação acessível com o intuito de difundir a informação, que era instruir à comunidade atendida sobre o uso racional dos medicamentos fitoterápicos, bem como, o seu armazenamento e descarte. Além de esclarecer as dúvidas relacionadas a Fitoterapia.

As oficinas ocorreram de maneira descontraída, para que houvesse máximo aproveitamento e engajamento da população, que ficou assim mais confortável e disposta para aprender, despertando o interesse para a importância do uso racional de plantas medicinais e a consciência ambiental.

Devido à escassez de água que o município enfrentava, foi necessário adaptar o plano original de se instalar uma Horta Comunitária, o que tornou mais viável e possível a criação de uma Horta vertical, que foi colocada na parede da Escola Municipal da comunidade. Além do mais, várias espécies de mudas foram distribuídas para a população, como forma de incentivo para que essas montassem pequenas hortas em seus próprios quintais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi realizado um levantamento das Comunidades da região que faziam o uso das plantas medicinais e iniciou-se o contato para verificar a possibilidade de se realizar as ações.

A Comunidade quilombola Mãe D'água em Coremas-PB mostrou-se bastante receptiva e interessada no trabalho. Então os integrantes do projeto se reuniram para decidir como e quais oficinas seriam realizadas e confeccionar o material necessário.

A primeira atividade se deu através das palestras, recurso esse que teve o intuito de alertar a população a respeito do uso consciente de recursos advindos de plantas com uso para fins medicinais; abordar a importância de uma identificação correta dos vegetais antes do uso; discorrer a respeito do correto preparo de medicamentos, chás, pomadas, tinturas, para que fosse possível o real esclarecimento e disseminação da boa informação.

Em seguida deram início as oficinas, onde nessas aulas práticas foram explanados como cultivar plantas medicinais até o preparo de fármacos a base dessas plantas. Elaborando assim várias formas farmacêuticas, como tinturas, sabonetes e pomadas. Destacando tópicos como posologia e administração desses medicamentos.

Logo depois as rodas de conversa tiveram início, sendo o momento de mais intimidade entre a universidade e a comunidade, uma vez que possibilitou a troca de conhecimentos entre as partes, um conhecimento empírico, que na maioria das vezes foram repassados ao decorrer das gerações, por meio de observações e experiências, e aos quais não se pode ensinar, e sim aprimorar com as inovações e tecnologias que foram levadas do meio acadêmico para as comunidades.

O desenvolvimento de uma horta vertical pode ser utilizado como ferramenta e tecnologia para fomentar e fortalecer as atividades de Educação Ambiental (LIMA et al., 2014; XAVIER, et al., 2020). Portanto, ao final realizou-se a implantação da Horta Vertical, já que devido a crise hídrica não foi possível a criação da Horta comunitária. Esta foi produzida através de material reciclável, (garrafas PETs) sendo que dessa forma, mesmo com a indisponibilidade de água na região, pôde-se aplicar o horto com êxito. Além disso ocorreu a doação de várias outras mudas aos moradores dessas comunidades, incentivando a criação de pequenas hortas em seus quintais, de onde a população poderia retirar o sustento de suas produções, sem recorrer a compra da matéria prima básica.

CONCLUSÕES

Portanto, através do projeto foi possível a divulgação de informações corretas acerca das plantas medicinais e seu uso racional. As ações realizadas indicam a comunidade como grande beneficiada com o processo, pois a população participou ativamente e ao final mostraram-se mais preparadas. Onde se promoveu o uso de educação ambiental em saúde de modo mais fácil e acessível, instigando o elo entre a comunidade e universidade, por meio de oficinas, palestras, rodas de conversa e elaboração de um horto vertical, mostrando que essa parceria contribui para uma transformação social, garantido uma melhora na qualidade de vida dessa população.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. J. F. et al. A importância extensionista e o projeto ciências da terra: praticando e compreendendo

a Geociências na região do pontal do triângulo mineiro. **Caminhos de geografia**, v. 13, n. 41, 2011.

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 27, 2011.

DE MORAIS, K. S. Um olhar sobre o diálogo entre universidade e comunidade a partir do projeto de extensão Conexão Sisal. **Anais do Ecovale-DCH III**, v. 1, n. 1, 2015.

GADELHA, C. S. et al. Estudo bibliográfico sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 8, n. 5, p. 208-212, 2013.

KONDRAT, H.; MACIEL, M. D. Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 55, p. 825-846, 2013.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Perspectivas políticas sobre medicamentos de La OMS: promoción del uso racional de medicamentos-componentes centrales. Ginebra: OMS; 2002.

SAMPAIO, L. A. et al. Percepção dos enfermeiros da estratégia saúde da família sobre o uso da fitoterapia. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 77-85, 2013.

VALERIANO, A.C.F.R.; et al. O Uso da Fitoterapia na Medicina por Usuários do SUS: Uma Revisão Sistemática. *I Id on Line Rev. Psic.* v.10, n. 33, Supl. 2, 2017.

XAVIER, B. H. M. et al. Práticas Ecológicas: Fortalecimento da Horta Vertical em uma Comunidade Ribeirinha de Cametá-PA. **Revista Craibeiras de Agroecologia**, v. 4, p. 8992, 2020.